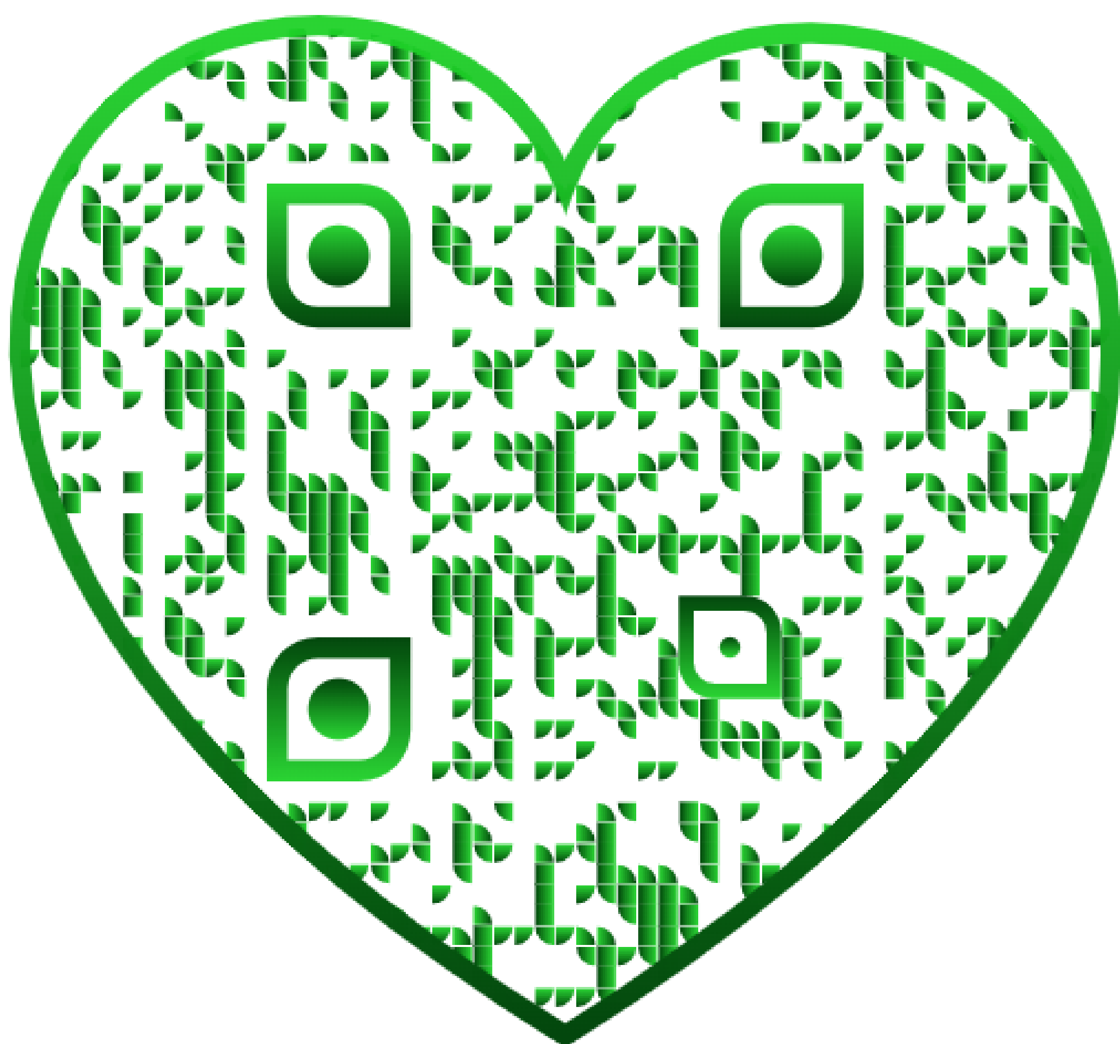
Deliciosa TENTAÇÃO

TRILOGIA DELICIOSA

CONTO 2

LENY SOUSA





Deliciosa Tentação

Conto de Leny Sousa

1ª Edição

2018

Copyright © 2018 Leny Sousa
Copyright © 2018 Deliciosa Tentação
Editora Responsável: Saionara Rodrigues
Revisão: Saionara Rodrigues
Capa: Bárbara Dâmeto
Diagramação: Saionara Rodrigues
Foto Capa: (Adaptada)
Shuterstock - royalty free

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA. QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA: EDITORA SONHO DE LIVRO

Sumário

Sumário
Capítulo 01 Sophia.
Capítulo 02 Leo.
Capítulo 03 Sophia.
Capítulo 04 Leo.
Capítulo 05 Sophia.
Capítulo 06 Bônus Alícia.
Capítulo 07 Leo.
A Autora
Outros livros da Editora Sonho de Livro

Capítulo 01 Sophia.

Depois de me candidatar a uma vaga de Gerente de Marketing em uma das empresas mais conhecidas do Brasil e conseguir uma entrevista eu nem podia acreditar que a sorte estava sorrindo pra mim.

Moro com minhas duas melhores amigas, Angie e Alícia. Minhas amigas estão, como posso dizer, encalhadas na decisão do que fazer com a formação delas, mas eu não parei pra pensar, preciso pagar as contas e ter feito estágio por mais de um ano na empresa dos pais de Antoni Agliardi, o peguete da Angie, foi meu passe para ter meu currículo entre os escolhidos para a entrevista da Sharp Spring Brasil.

Acabo de sair do apartamento que divido com Angie e Alícia, quando pego o elevador para o hall do nosso prédio sinto que posso a qualquer momento ter um ataque de pânico, estou muito feliz e a ficha ainda não caiu que eu consegui essa entrevista.

As portas do elevador se abrem e a cada passo que dou estou me sentindo nervosa, dou boa tarde ao nosso porteiro e cruzo o hall para fora do prédio.

Deixei meu carro do outro lado rua por não conseguir entrar no estacionamento do prédio, na noite passada eu e as meninas tínhamos bebido um bocado, sim, foi irresponsável da nossa parte dirigir meio bêbada e me culpo muito por isso, então para não causar nenhum dano ao carro quando cheguei eu o deixei na rua.

Não causamos nenhum acidente e prometemos umas às outras que não faríamos mais isso, pensando na nossa promessa entro no meu carro, dou partida e o mesmo começa a se mover.

Enquanto o carro anda, cantarolo baixinho tentando me acalmar, mas não dá certo e continuo nervosa, eu quero muito conseguir essa vaga na Sharp e fico com medo do meu nervosismo passar uma imagem errada. Noto que meus lábios não estão o com meu brilho labial preferido então o procuro no porta luvas do carro tentando manter a concentração no trânsito e no meu objetivo, óbvio que não dá certo, então arrisco uma rápida olhada no porta luvas e quando pego meu brilho labial com um sorriso satisfeito é tarde demais, eu atropelo um homem de terno apressado que passa na faixa de pedestre.

Dou um grito e freio o carro, mas mesmo assim ainda chego a atingir o homem, não fortemente, mas o faço ser jogado longe.

Estou em choque e sem reação, saio do carro e corro até o homem, ele não está sangrando, somente fazendo uma careta de dor enquanto tenta se levantar.

— Oh meu Deus, eu sinto muito, não quis atropelá-lo.

— Acho que posso dizer o contrário, meu braço está doendo.

— Eu vou chamar uma ambulância.

— Não, eu estou bem, só... — Ele me olha nos olhos e não termina o que diz.

— Só o quê? Aonde dói?

— Me ajude a levantar, por favor. — Eu o ajudo e só então noto como ele é lindo, não, melhor, um deus na forma de homem.

Queixo quadrado, olhos em um dourado mel, o terno que usa abraça bem seus músculos e deixa uma visão esplêndida para quem observa, pode não ser um bom momento, mas não resisto em dar uma boa olhada em sua calça que por sinal combina bem com ele e deixa seu pacote bem

evidente junto com sua bela bunda.

— Está me secando com os olhos? — Estou com a cara no chão de tão vermelha de vergonha por ser pega avaliando-o dos pés à cabeça.

— N- não.

— Estava sim. — Eu o solto e cruzo os braços, começando a ficar com raiva, ele ri de mim.

— Você fica brava muito rápida, não vai me levar para um hospital? —Descruzo os braços me dando conta do problema no momento.

— Você disse que não precisava de uma ambulância.

— Eu menti, agora pode me ajudar? — Eu poderia deixá-lo pra trás e correr para a minha entrevista, mas não me perdoaria se fizesse isso, então, adeus entrevista.

Eu o ajudei a caminhar até o banco do passageiro, quando me sentei no banco do motorista me sentia um pouco triste e idiota por ter causado o acidente.

— Então vamos? — perguntou o homem ao meu lado e eu já com raiva pisei no acelerador fazendo os pneus cantarem.

— Você está louca?

— Louca? É tudo culpa sua.

— Peraí, não fui eu quem atropelou alguém aqui. — Apertei as mãos no volante tensa e acelerei mais ainda o carro até que freei no sinal vermelho.

— FOI UM ACIDENTE OK? EU NÃO QUIS TE ATROPELAR — gritei respirando alto e me voltei pra ele.

— Me deixa sair, acho que melhorei, a última coisa que quero é morrer com uma louca ao volante. — Franzi o rosto sem acreditar nele, o vi abrir a porta e sair do carro mancando. *Ah não, eu não sou mulher que fica no vácuo.* Com raiva também sai do carro e o segui.

— Louca? Você acha que sou louca? Sabia que estou perdendo algo muito importante por estar querendo te ajudar? Você é um idiota mal agradecido.

— Claro, eu não sabia que tinha que agradecer por ser atropelado. — Ele zomba de mim e eu paro muito chateada por ter perdido meu tempo e minha entrevista por causa do idiota lindo e *sexy* que atropelei.

O homem continua andando e quando acho que ele não vai mais voltar ou falar comigo eu caminho para meu carro e ouço-o gritar.

— Eu decorei a placa do seu carro só pra você saber.

— O quê?! — penso seriamente em correr até ele e estapeá-lo por ser um completo babaca, mas dou uma última olhada em meu relógio de pulso e vejo que só estou alguns minutos atrasada e a Sharp está somente a uma rua de onde estou.

Entro em meu carro e arranco com ele xingando, eu tenho alguns minutos para chegar à Sharp e me apresentar para a minha entrevista.



Paro o carro em frente à empresa e saio me arrumando e tentando retomar meu bom humor de antes de atropelar o idiota gostosão de terno.

Cruzo o hall da empresa e paro na recepção, me apresento à recepcionista e falo que vim para a entrevista, ela gentilmente me diz qual andar devo ir e eu agradeço, entrando no elevador

aperto o número do andar da empresa e quando as portas estão se fechando uma mão masculina as para.

Meus olhos sobem para o rosto do homem que segura a porta do elevador e meu coração praticamente para de bater.

— Você!? — falamos em uníssono e ele entra no elevador, as portas se fecham e eu ando para trás, ele está me olhando de um jeito predatório e raivoso ao mesmo tempo que dá um passo para mais perto de mim.

— O que está fazendo aqui? — pergunta me olhando nos olhos.

— E- eu vim para uma entrevista.

— Está mentindo, o que pretende? — Meu rosto podia estar vermelho como um pimentão, mas eu não o deixaria falar assim comigo.

— Olha aqui, eu é quem pergunto o que você pretende? Está me seguindo? Trouxe a polícia? — falo respirando rápido e ele sorri, dessa vez como se trocasse de personalidade e me olha dos pés à cabeça queimando meu corpo com seu olhar intenso.

— Eu não estou seguindo você. — Eu fico sem reação e ele vira em direção às portas do elevador me ignorando o resto do caminho até o andar em que estou indo.

Quando as portas abrem penso em dizer mais alguma coisa só pra não deixar ele com a última palavra, mas uma mulher aparece com um bloquinho tentando falar com ele enquanto ele caminha.

— Sr. Sharpe devo cancelar a reunião de apresentação da nova funcionária?

— Não, mande-a entrar no meu escritório.

— O senhor vai querer os relatórios sobre a conta com a Air Natura Cosméticos?

— Sim.

— OK senhor.

Ele some em um corredor sem olhar pra trás e minha boca cai aberta, o cretino gostoso que atropelei é Leonardo Sharpe? Meu entrevistador?

— Ah, oi, posso ajudá-la? — A voz da mulher me faz parar de olhar para onde ele se foi e eu a olho confusa.

— Vim para a entrevista, vaga de Gerente de Marketing.

A mulher que se apresenta como Ana sorri e me cumprimenta muito feliz, como se guardasse um segredo e me guia por um corredor até uma sala, ela bate na porta e quando entramos vejo Leonardo debruçado sobre sua mesa assinando papéis, ele tira os óculos que usa e me encara com uma expressão tensa.

— Que coincidência senhor, ela estava o tempo todo no elevador com o senhor, vou deixar que o senhor conte a ela a nossa novidade. — Hã? Se tinha uma pessoa sem entender nada naquele momento era eu, Ana saiu me deixando sobre o olhar avaliador do meu carrasco.

— Sente-se. — Só para constar, ele não pediu “por favor”, ele mandou e como um robô eu obedeci.

— Quando você disse que estava vindo para uma entrevista era para esta? — pergunta levando uma mão ao centro do rosto.

— Sim.

— Bem, senhorita Sophia Clay, não tem entrevista alguma.

— O quê?! Por quê?! — pergunto surpresa e em pânico.

— Por que você já está contratada, seus requisitos são tão admiráveis que eu decidi fazer uma surpresa para você. — Por essa eu não esperava nem em milhões de anos e apesar dele estar

me dando a notícia, ele parece tão tenso quanto eu.

Leonardo sai de onde está e vai até sua porta e a tranca, mil coisas se passam em minha cabeça e quando acho que ele vai gritar comigo ou amaldiçoar nossa situação, ele está em cima de mim, muito perto, me olhando de cima.

— Levante-se Senhorita Clay. — Eu faço o que o Leonardo pede e tento afastar a cadeira atrás de mim para poder ganhar um espaço menos intimidador, mas ele é mais rápido e toma meus lábios nos seus puxando minha nuca com uma das mãos me obrigado a ficar parada e receber o beijo faminto dele.

— Você é uma tentação Senhorita Clay, uma maldita e deliciosa tentação. — Eu empurro-o vermelha e indignada com o nosso beijo, mas como não assumir que meu corpo queima com o toque dele e minha calcinha molha só de pensar em sua boca faminta?

— Você não pode sair beijando os outros assim.

— Você não é qualquer pessoa Senhorita Clay e eu quero comê-la desde o momento em que meus olhos fitaram os seus naquela rua.

— Está louco.

— Ah sim, estou. — Ele avança de novo em mim me fazendo sentar na beira da sua mesa, fica entre as minhas pernas e toma a minha boca de novo, não consigo resistir e acabo gemendo enquanto nossas línguas duelam pelo controle um do outro.

Estamos nos beijando quase sem fôlego quando sinto sua mão apertar uma das minhas coxas e depois vaguear o meio das minhas pernas me arrancando um gemido.

— Eu posso sentir o quanto está molhada Senhorita Clay, você quer o meu pau? O quer entrando cada polegada em você? — Não sei como nem de onde tirei tanta safadeza, mas acabo dizendo sim enquanto me abro para ele.

— É bom que queira porque, a partir de hoje essa buceta é minha e farei da sua vida um inferno.

— O quê?! — Ele sorri se afastando e dá a volta para a sua mesa.

— Eu não vou comê-la hoje porque é seu primeiro dia na empresa. — Sinto minha cara arder de vergonha e xingo baixinho me amaldiçoando por não ter sexo a um bom tempo.

— Pois saiba que você não me tocará mais, isso é assédio.

— Mas você gostou do que fiz.

— Vá se ferrar.

— Não me faça preencher essa sua boca suja Senhorita Clay.

Cruzo os braços sem acreditar que meu chefe é um bastardo, além de *sexy*, gostoso e um tarado cheio de promessas. Bato o pé no chão e dou meia volta pronta para sair da sala quando ele me chama de novo.

— Não vá embora ainda Senhorita Clay, eu devo apresentá-la à nossa equipe aqui na empresa.

— Ok, mas o que aconteceu aqui não se repetirá. — Paro diante da porta ainda fechada.

— Não, não irá, eu não fodo minhas funcionárias, você é só uma distração que não ousarei mais tocar. — Meu orgulho já era e eu descruzei os braços me sentindo usada.

— Com licença, se já estou contratada posso deixar para amanhã para essa apresentação! — Não dei tempo para ele reclamar, abri a porta e sai da sua sala a passos rápidos. Ana tentou conversar, mas eu não estava com cabeça para conversa, precisava das minhas melhores amigas e um pouco de sorvete.

Capítulo 02 Leo.

Eu sou o tipo de homem que não gosta de perder tempo, porque tempo é dinheiro e se eu não fico parado ele rende. Antes mesmo de me formar em Marketing eu já estava trabalhando com meu avô na empresa dele que hoje é minha depois de ter herdado dele.

Meus pais morreram quando eu ainda era criança e meu avô tomou minha tutela, fui criado com punhos de aço e bastante disciplina, "um homem com controle é um homem de futuro feito" dizia ele.

É uma pena que todo esse aprendizado tenha sumido em questão de minutos depois que fui atropelado por um anjo carregando o pecado em cada polegada do seu corpo.

Minha pressa para chegar à empresa depois que meu carro quebrou e o celular descarregou acabou me resultando em ser atropelado, mas eu tinha quase certeza de que a faixa de pedestres estava aberta até me atingirem.

O melhor de tudo? Eu não morri e ainda por cima me apaixonei à primeira vista, pode isso? Eu sou teimoso e ver aquele anjo *sexy* na minha frente mexendo com cada fibra do meu corpo enquanto tentava me ajudar me deixou puto em vez de feliz, acabamos discutindo e eu provocando-a dizendo ter anotado a sua placa.

Mas o destino queria foder de vez comigo e a colocou novamente em minha frente e justamente no mesmo elevador que eu.

Quando alcancei o elevador e segurei as portas, meus olhos foram diretamente para os seus e intuitivamente meu pau pulsou dentro das minhas calças mostrando o quanto estava satisfeito em vê-la de novo.

Nossa breve discussão aguçou ainda mais meu estranho interesse nela. Aqueles olhos claros, o cabelo solto sobre o ombro e a maldita boca pequena com lábios rosados e banhados com protetor labial me fazia ter os pensamentos mais pervertidos possíveis, como por exemplo, segurar seu rosto enquanto tocava sua boca atrevida por me xingar de idiota no meio da rua ou me chamar de perseguidor.

E talvez eu fosse um, mas não tinha como acusá-la do mesmo quando ela já havia chegado primeiro à empresa. Eu ainda não sabia seu nome, mas no fundo tinha certeza de que era um bem *sexy* e quente.

Quando as portas do elevador se abriram pensei em me apresentar e pedir desculpas, coisa que eu nunca faço e convidá-la para sair, mas Ana, minha secretária, já estava em cima de mim me enchendo com suas perguntas e seu bloquinho.

Se eu pudesse correr teria feito, mas tenho que manter uma aparência controlada e andei normalmente para minha sala e quando finalmente estava no meu escritório ajeitei meu pau nas calças que estava duro e me deixando doido.

Quando ela disse que estava vindo para uma entrevista achei que era para vaga de assistente com o meu melhor amigo Gustavo, mas vi que estava completamente errado quando ela cruzou a porta com a Ana.

Então me dei conta de para qual vaga ela tinha vindo e me amaldiçoei baixinho, ela era Sophia Clay escolhida entre milhares de formandos para a vaga de Gerente de Marketing na Sharp, seu currículo era impecável e sem erros, uma funcionária perfeita no meu ponto de vista até descobrir que ela era a mesma que me atropelou e tirou a maldita pedra do meu coração com

apenas um olhar.

Eu estava possesso e com raiva, mas também excitado, teria muito contato com ela se aceitasse o trabalho e eu queria mostrar meu domínio para que ela não fosse impertinente comigo como na rua ou no elevador.

— Sente-se. — Mandei sentindo meu humor oscilar entre o desejo e a raiva do destino.

— Quando você disse que estava vindo para uma entrevista era para esta? — pergunto levando uma mão ao centro do rosto, não só buscando meu autocontrole como também tentando me manter são diante dela. O maldito terninho feminino que ela estava usando ficava praticamente gritando "me foda" em todas as direções e que saia era aquela que cobria suas coxas, mas revelava o quanto sua pele podia ser macia e gostosa de pegar.

— Sim.

— Bem, senhorita Sophia Clay, não tem entrevista alguma — falo por fim revelando e não teria mesmo eu e minha equipe já tínhamos conversado e ela seria contratada, só teria que dizer sim à nossa oferta de emprego.

— O quê?! Por quê?!

— Porque você já está contratada, seus requisitos são tão admiráveis que eu decidi fazer uma surpresa a você.

Quero me gabar muito mais para ela e dar o crédito de sua admissão somente para mim já que fui eu quem escolheu seu currículo e decidi que a queria trabalhando para mim, mas não o faço, eu faço outra coisa bem pior que é quebrar todas as regras que meu avô me ensinou.

Eu vou até a porta da minha sala e a tranco, depois caminho para bem perto dela enquanto a mesma está sentada e me imagino com ela ajoelhada na minha frente chupando e lambendo meu pau.

— Levante-se Senhorita Clay. — Ela faz como mando e quando ficamos cara a cara não consigo me aguentar, eu tomo seus lábios nos meus de um jeito possessivo e faminto, ela tem gosto de cereja e eu me perco no seu sabor.

— Você é uma tentação Senhorita Clay, uma maldita e deliciosa tentação. — Ela me empurra e eu quero gemer com seu toque em mim. O vermelho do seu rosto me faz contorcer de ansiedade e querer tocá-la em seus lugares mais sensíveis.

— Você não pode sair beijando os outros assim.

Oh baby, como eu posso e quero tanto você que minhas bolas doem. Eu penso antes de responder-lhe.

— Você não é qualquer pessoa Senhorita Clay e eu quero comê-la desde o momento em que meus olhos fitaram os seus naquela rua.

— Está louco!

— Ah sim, estou.

Não dou tempo pra ela pensar sobre o que acabei de fazer e sobre o que quero fazer. Eu a faço recuar até estar sentada na minha mesa e fico entre suas pernas, ela pode negar e me repreender por estar beijando-a sem consentimento, mas eu sei que ela quer, os seus gemidos de quando a beijei indicam isso. Minha língua duela com a dela e eu amo como ela quer me tomar o controle, seu gemido me leva à loucura e eu não quero parar, essa mulher mexe com todas as minhas barreiras apenas com um olhar e seu jeito atrevido.

Minhas mãos estão ansiosas e atrevidas e elas querem passear por cada parte do corpo dela, acabo tocando sua coxa e faço meu caminho rumo à sua buceta, deixo meus dedos roçarem sua calcinha já molhada.

— Eu posso sentir o quanto está molhada Srta. Clay, você quer meu pau? O quer entrando cada polegada em você? — Ela diz um sim com a voz embriagada de prazer e se abre mais para mim, meu pau está tão duro que sinto o desconforto da calça que uso.

— É bom que queira porque a partir de hoje essa buceta é minha e farei da sua vida um inferno. — *Sim, um inferno de pecado, luxúria e prazer.* Não sei de onde tiro essas coisas e assumo que é meu corpo implorando pra comê-la sobre minha mesa. Minhas palavras tira-a do seu momento de êxtase e ela me olha em confusão.

— O quê?! — Eu sorrio para ela como o bastardo que sou e volto para a minha cadeira.

— Eu não vou comê-la hoje, é seu primeiro dia na empresa. — *Nem hoje e nem nunca, já que você é minha funcionária.* Penso comigo mesmo em confusão com minha própria sanidade.

Enquanto estou em conflito comigo mesmo eu a vejo corar e murmurar algo inaudível depois de me olhar furiosa.

— Pois saiba que você não me tocará mais e isso é assédio.

— Mas você gostou do que fiz.

— Vai se ferrar.

— Não me faça preencher essa sua boca suja Senhorita Clay. — Lancei o desafio e queria que ela continuasse me xingando, aquela boquinha ficaria perfeita me chupando até as bolas.

Ela cruza os braços e eu não perco o volume que seus seios criam. Sophia é uma tentação para mim, mas terei de resistir a todo custo. Ela pega sua bolsa e faz seu caminho até a porta da minha sala, mas para quando eu a chamo.

— Não vá embora ainda Senhorita Clay, eu devo apresentá-la à nossa equipe aqui na empresa.

— Ok, mas o que aconteceu aqui não se repetirá. — Ela responde ainda virada para a porta fechada.

— Não, não irá, eu não fodo minhas funcionárias, você é só uma distração que não ousarei mais tocar.

Dói tanto em mim tanto quanto em você baby assumir esse fato. Penso ao ver seu rosto mudar para uma expressão triste com minhas palavras cruéis.

— Com licença, se já estou contratada posso deixar para amanhã essa apresentação. — Eu penso em dizer pra ela ficar que é importante, mas não falo. Deixo-a ir, a porta bate e eu fico vendo o vazio da minha sala revivendo cada coisa dita e cada beijo que demos.

Capítulo 03 Sophia.

Uma semana havia se passado desde que eu havia recebido uma ligação da Sharp e ido para a entrevista que mudaria meu status de desempregada, o único problema foi que no caminho acabei atropelando um homem lindo e arrogante que me deixou sem chão, depois o destino aprontou mais um pouco me colocando de frente ao homem gostoso que havia atropelado, mas agora como meu chefe que continuava arrogante.

Descobri que meu chefe além de *sexy*, lindo e arrogante tem dupla personalidade pois no meu primeiro dia na empresa ele praticamente quase me comeu sobre sua mesa, o que eu também implorei para que acontecesse, mas o bastardo me deixou na mão e ainda ne destratou, fui para casa acabada emocionalmente e me acabei de chorar enquanto conversava com a Angie e a Alícia, comemos nosso sorvete de emergência, contamos nossos problemas umas paras as outras e terminamos a noite bêbadas devido à garrafa de vinho que tomamos.

E aqui estou eu sentada na minha sala tentando me concentrar numa conta de um cliente importante, o Leonardo a destinou para mim como um desafio para testar meus limites.

A conta do cliente consiste num comercial de perfume e nós da Sharp temos que criar este comercial no qual demonstre amor e paixão, mas sem acrescentar uma sensualidade exagerada, ideias estão começando a surgir na minha cabeça quando ouço entrarem na minha sala sem bater, levanto o rosto para encontrar Leonardo meu chefe *sexy*, lindo e arrogante me olhando intensamente.

Estou usando meus óculos de grau, mas quando o retiro Leonardo fala me fazendo parar antes de colocá-lo sobre minha mesa.

— Não tire os óculos, você fica *sexy* com eles. — Sinto meu rosto aquecer com um vermelho de vergonha e surpresa.

Ele não tinha se dirigido atrevidamente para mim desde o nosso episódio em sua sala e eu ainda sinto como foi ser beijada por ele intensamente e sentir suas mãos tocarem meu clitóris.

Fecho mais as pernas a fim de parar com o pulsar da minha buceta gulosa e por teimosia abaixo meus óculos sobre a mesa e não os ponho no rosto.

— Em que posso ajudá-lo Sr. Sharp?

— Você pode me ajudar começando a aceitar meu pedido de desculpas por aquele episódio em meu escritório e aceitando meu convite para jantarmos juntos.

— Pensei que não se envolvesse com suas funcionárias.

— Eu falei que não as fodia e não que eu não as convido para jantar.

— Desculpe, mas terei que recusar, tenho planos para essa noite. — Ele continua no mesmo lugar me olhando intensamente de modo sério e quando acho que ficaremos para sempre nos olhando ele esboça um sorriso *sexy* que me faz molhar a calcinha e ansiar por beijá-lo.

— Tudo bem Senhorita Clay, fiz o convite como um pedido desculpas, mas já que estará muito ocupada para aceitar acho que chamarei outra companhia para ir comigo ao *Leveurux Gourmet*. — Sinto vontade de perguntar quem que ele levará, mas me contenho e lhe dou um sorriso *sexy* de volta.

— Tudo bem, sei que o senhor deve ter companhia feminina de sobra para chamar. — Tenho a impressão de que ele trinca o maxilar como se estivesse com raiva da minha resposta atrevida e estranhamente me sinto feliz por mexer com ele.

Começo a repensar sobre me sentir feliz provocando-o quando ouço a chave da minha porta estalar e anunciando que estamos trancados.

Ele afrouxa a gravata que usa e a retira do pescoço e caminha em minha direção.

— Levante-se Sophia. — Surpresa toma meu rosto, ele nunca me chamou pelo meu primeiro nome, faço o que ele manda, ele agora está bem perto do meu rosto me queimando com seus olhos famintos.

— Eu não tenho uma mulher há algum tempo porque não quero e sim, você está certa quanto a eu ter uma lista infinita de mulheres que gostariam de sair comigo, mas... é você que quero comigo naquele restaurante, é você também que não me sai da cabeça e é você que eu quero foder sobre essa mesa e quebrar todas as malditas regras de conduta de trabalho.

Se já estava molhada e surpresa agora estava sem saber o que falar. Ele tocou seus lábios de leve nos meus e começamos a nos beijar suavemente até nosso beijo ficar mais intenso e logo ele me tinha gemendo junto dele.

Sua boca experiente traçou um caminho de beijos no meu pescoço até minha orelha e gemi quando ele deu uma mordidinha no lóbulo da minha orelha e começou a desabotoar minha blusa me deixando só de sutiã. Sua boca desceu para os meus seios e ele beijou cada um por cima do sutiã me olhando sedutoramente.

— Quero chupá-los. — Resolvi provocá-lo e mordi os lábios antes de falar.

— Pegue-os para você. — Leonardo abriu meu sutiã em questão de minutos e tinha meus seios na sua boca, sua língua traçava o contorno do meu mamilo me fazendo gemer, eu o impresso contra meu seio. Ele suga meus seios avidamente e eu gemo me deliciando com o barulho da sua língua faminta.

— Minha boca quer mais que esses seios gostosos. — Ele me coloca sentada sobre minha mesa e levanta minha saia deixando minha calcinha já molhada exposta.

— Você fica maravilhosa nela, mas precisa fica fora dela agora. — Mal tenho tempo de pará-lo, ele rasga minha calcinha com um único puxão e eu solto um gritinho surpreso e excitado.

Seus dedos encontram meu clitóris e fazem círculos me fazendo aquecer de prazer.

— Pronta para mim. — Ele me penetra com dois dedos e faz um vai e vem lentamente me olhando nos olhos testando meu controle.

— Essa buceta gostosa é minha Senhorita Clay. — Quero dizer não, mas meu corpo grita um enorme sim pra ele. Tenho uma fantasia visual de mim mesma, nua e exposta para ele enquanto seus dedos trabalham em mim e acabo gemendo alto e deixando meu prazer contido se libertar.

— Isso, grite o quanto é bom ter meus dedos bem fundo na sua buceta.

Ele aumenta as estocadas com os dedos me fazendo perder o controle e começo a gemer seu nome.

— Leo... não pare eu... — Estou prestes a gozar quando ele retira os dedos de mim com um sorriso arrogante. Meu coração está retumbando no peito e sinto minhas bochechas em chamas.

— Não sinta vergonha, eu gosto de ver o quanto mexo com você. — Suas palavras me tiram do torpor de prazer em que estou e eu saio da mesa empurrando-o para o meu lugar.

— Vamos ver também o quando é controlado Senhor Sharpe. — Ele sorri para mim de um jeito possessivo e sedutor. Eu me ajoelho diante dele e desfaço sua calça liberando seu pau grande e duro praticamente em um único movimento. Levo minha mão ao seu mastro e ele fecha

os olhos quando meus dedos se fecham ao seu redor.

Faço o primeiro contato com meus lábios ao redor da cabeça rosada do seu pau e ele solta um suspiro contido e me encoraja a ir mais com a boca.

Minha língua circunda seu pau e meus lábios mergulham nele sugando e lambendo deixando-o completamente louco.

— Abra seus olhos Senhor Sharpe. — Ele o faz e minha língua recolhe da ponta do seu pênis uma umidade já agrupada.

— Senhorita...

— Shh, é meu momento Senhor Sharpe. — Ele segura meu cabelo com uma mão formando um rabo de cavalo e me olha de um jeito faminto.

— Sua boca é um pecado Senhorita Clay, mas preciso fodê-la do meu jeito, agora abra essa boquinha. — Estou tão excitada e molhada que começo a me tocar enquanto ele fode a minha boca.

— Isso, engole tudo Senhorita Clay. — Quando acho que não consigo mais com seu pau enorme preenchendo cada espaço da minha boca ele retira-o todo e o passa nos meus lábios eroticamente como se fosse um batom.

— Sim, Senhorita Clay meu pau agora é seu batom preferido. — Ele fode minha boca por mais uns minutos e o sinto pulsar, prestes a gozar quando se retira da minha boca.

— Quero muito gozar Senhorita Clay, mas eu quero mais ainda sujar a sua buceta com a minha porra. — Ele me beija, chupa meus lábios e me ajeita de costas para ele sobre minha mesa colocando uma das minhas pernas em cima da mesa me deixando exposta para ele.

Eu o vejo molhar seus dedos e os levar à minha buceta já molhada, o contato me faz rebolar a bunda querendo mais e ele geme mexendo os dedos na minha buceta.

— Eu preciso comer você Senhorita Clay. — Ele retira os dedos de mim e o ouço abrir uma camisinha e logo depois o sinto desenhar os lábios da minha buceta com a cabeça do seu pau gemendo.

— Você me quer Sophia? Quer meu pau enterrado na sua buceta apertada?

— Quero — falo manhosamente querendo ser preenchida por ele.

Seu pau entra em uma só estocada me arrancando um grito de prazer e eu me empino mais para ele.

Ele está profundamente enterrado em mim e lentamente sai completamente e então volta a empurrar contra minha buceta me fazendo sacudir violentamente de prazer. Leonardo começa a acelerar as estocadas me comendo rápido, ele geme falando palavras sujas para mim e estou perdida demais em êxtase para ouvi-las direito. Ele me surpreende com um tapa na bunda que queima minha pele trazendo arrepios e me deixando ainda mais encharcada pra ele.

— Buceta gostosa. — Ele me estimula com dedos no meu clitóris e aos poucos vou perdendo a pouca consciência que tenho até gozar ao redor dele com um grito de prazer me tremendo.

— Isso, Senhorita Clay me dê tudo o que você tem ai. — Sinto a cabeça do seu pau ir mais rápido me tomando tudo que tenho de prazer e o sinto pulsar enquanto goza, rápido, fundo e avassalador dentro de mim.

Ele estremece gemendo ainda dentro de mim perdido em desejo.

— Você é boa Senhorita Clay, tão malditamente boa que não sei se me satisfaço provando só uma vez de você.

Ele beija minhas costas e se retira de mim enquanto se livra da camisinha. Tiro minha

perna da mesa de modo lento, gostoso e dolorido por ficar tantos minutos na mesma posição.

Abaixo minha saia e começo a ajeitar minha blusa quando ele me para.

— Deixe comigo. — Antes de abotoar minha blusa ele dá uma última sugada no meu mamilo dolorido de prazer.

— Deliciosos. — Então ajeita meu sutiã e abotoa cada botão da minha blusa com total concentração no que faz, por fim me encontra encarando-o.

— O que foi Senhorita Clay?

— Isso não pode mais acontecer.

— Não, não pode, mas eu quero que continue. — Ele me beija roubando todos os meus pensamentos sobre o que acabamos de fazer na minha sala.

— Acho que temos de ir para aquela reunião que marcamos mais cedo Senhorita Clay. — Saio do meu torpor e arregalo os olhos, estou atrasada com a conta do cliente dessa reunião e gastei meu restante de horas transando loucamente com meu chefe sobre a minha mesa.

— Nos vemos na reunião Senhorita Clay. — Murmura ele sorrindo enquanto caminha para a minha porta como se não tivéssemos feito nada agora a pouco.

Eu xingo quando ele fecha a porta e vou para a minha mesa ainda me sentindo sensível depois de ser violada com o enorme e gostoso pau dele.



Quando chego à reunião estou completamente atrasada, mas Leonardo está relaxado conversando com a nossa equipe de Marketing sem se preocupar.

Todos giram para mim quando passo pela porta, mas meus olhos só encontram um rosto.

Leonardo me dá um sorriso sacana e diz que posso me sentar, então dá início à reunião me lançando olhares de vez enquanto.

Quanto a não ficarmos mais? Bem, não deu certo, ficamos mais de uma vez durante um mês inteiro tanto que já não sei se o que temos é só atração.

Então tomei uma decisão, uma que eu não entendo o porquê dói tanto pensar nela.

Capítulo 04 Leo.

Sentado na minha sala ainda me pergunto aonde foi que errei ao planejar apenas ficar com Sophia Clay. Quando ficamos a primeira vez eu disse a mim mesmo "eu só vou provar um pouquinho" e acabei comendo a torta toda e que torta ela tem. Aquela buceta doce não me sai da cabeça, ficamos um mês inteiro dando nossas escapadas no trabalho e eu não me arrependia nem um pouquinho, Sophia é meu pecado e eu querendo ou não ela toma conta de cada parte do meu pensamento.

Eu a quero pra mim. Esse é o tipo de pensamento absurdo que me vem tomando ultimamente. O trabalho já não me entorpece e meu pau vive duro ansiando pelo próximo encontro quente que eu Sophia teremos na minha sala ou na dela.

E a regra de não foder suas funcionárias? Essa regra foi para o inferno desde a primeira vez que eu fodi a deliciosa buceta dela sobre a sua mesa.

Tenho que ajeitar meu pau nas minhas calças só de lembrar. Tento me concentrar e não pensar que ela está apenas a um corredor de mim e com uma cinta liga que me tira o inferno do corpo, notei hoje cedo quando ela chegou à empresa e estranhamente não me dirigiu nenhum olhar enquanto eu conversava com Gustavo, meu amigo e sócio na empresa.

Ele estava me contando que Antoni, nosso melhor amigo exigiu nossa presença à noite no *Bela Sintra*, um restaurante tradicional de comida portuguesa, pratos clássicos pratos com bacalhau e serviço de sommelier.

Confirmei minha presença, mas na minha cabeça eu só queria levar Sophia comigo, esse desejo gritante de assumir que ela era mais do que só a mulher que eu fodia estava me deixando louco, eu queria e precisava me abrir com ela por isso estava prestes a me levantar e ir até a sala dela quando ela entra na minha sala.

— Vim comunicar minha demissão.

— O quê?

— Minha demissão, eu não quero mais trabalhar na Sharp. — Choque é o que descreve meu rosto e fico sem saber o que dizer até ela continuar.

— Ficamos juntos e isso comprometeu meu rendimento na empresa.

— Do que está falando? Você está indo muito bem.

— Não é como antes, eu não consigo me concentrar, eu deveria saber que isso não daria certo.

Estou nervoso, com meu corpo tenso, eu posso reagir de modo diferente a qualquer momento.

— Então essa é a desculpa que você vai me dar para parar o que temos?

— Eu sinto muito. — Ela está triste e eu posso ver isso, estou nervoso e penso que ela é como todos os outros que me cercam, eles só estão comigo por um tempo, fingem que se importam e vão embora me deixando mais uma vez sozinho.

— Eu aceito sua demissão e também concordo que o que tivemos nunca deveria ter acontecido. — Tenho certeza que minhas palavras doeram tanto nela quanto em mim, mas não volto atrás com o que disse e ela assenta saindo da minha sala.

Eu desabo na minha cadeira olhando a porta que Sophia acabou de bater e começo a pensar na merda que fiz ao deixá-la ir acreditando no que eu disse, quando na verdade nada do

que eu falei era o que eu queria falar pra ela.

Tento me concentrar o resto dia nos meus afazeres, mas acabo não conseguindo e saio mais cedo do trabalho para casa e fico andando de um lado pro outro amaldiçoando meu temperamento incontrolável como meu avó dizia até dar hora de me arrumar para ir me encontrar com o Antoni.



Estou dando uma última olhada no espelho enquanto fecho a camisa que escolhi quando solto um suspiro frustrado, eu nem iria ao encontro com meus amigos, mas o Gustavo deixou claro que Antoni disse ser importante e para nós não nos preocuparmos, pois ele traria companhia para nós dois.

A noite seria um desastre já que eu não daria atenção alguma para a mulher que fosse minha companhia, Sophia não me saia da cabeça.

Peguei as chaves do carro e sai de casa.

Quando parei o carro recebi uma mensagem de Gustavo no celular.

Cara, me diz que você vem para esse encontro. Você não vai acreditar no que o Antoni tem para nos contar, ah e quando você chegar pode tirar o olho da garota de vestido preto, ela já está na minha mira.

Respondi com um “*já estou aqui*” e guardei o celular de volta no bolso. Assim que entrei no restaurante falei com a recepcionista meu nome e ela me levou até a mesa em que Antoni estava.

Parei diante da mesa e olhei todos os rostos ali, mas meus olhos ficaram fixos nos de Sophia. Ela estava em um vestido vinho que me tirou todos os pensamentos.

Antoni falou primeiro me tirando do transe com Sophia.

— Leo você demorou, eu quero que conheça minha namorada Angie. — Eu olho confuso para Antoni e então olho para Gustavo que me dá um sorriso de quem diz “essa é a notícia.” Eu limpo a garganta e então cumprimento Angie, ela é realmente linda e Antoni a olha como se ela fosse desaparecer a qualquer momento da sua frente.

Sorrio para Antoni e ele entende o que meu sorriso que dizer. “você foi laçado pelas bolas meu amigo.” O mais galinha de nós três agora oficialmente comprometido.

— Essas são Alícia e Sophia, amigas de Angie.

Eu cumprimento Alícia e vejo o quanto Gustavo está na dela, ela está de pé me cumprimentando e o idiota não tira os olhos da bunda dela, Alícia parece saber e o provoca, sorrio entendendo o momento e quando é a vez de cumprimentar Sophia ela não se levanta apenas me diz um oi incomodada.

Ela, Angie e Alícia trocam um olhar de quem diz saber quem sou, o único lugar que sobrou na mesa foi ao lado de Sophia e é ali que eu me sento.

Seu perfume mexe com cada nervo do meu corpo e meu pau pulsa de saudade da sua buceta gulosa. Trocamos um olhar silencioso e sei que mexo tanto com ela quanto ela mexe comigo.

— Então Antoni, esses são os seus amigos? — pergunta Angie tentando puxar assunto, mas sei que eu não me importo com o silêncio se eu puder só olhar para a mulher ao meu lado. Do outro lado da mesa é o contrário, Gustavo está mexendo com Alícia e sei que ele está

provocando-a pelo jeito que ele dá seu sorriso sedutor e ela segura um garfo tensamente em uma das mãos.

— Sim, somos velhos amigos e eu admito que não os apresentei a você quando estudávamos juntos na faculdade por que eu não os queria te olhando, você era meu segredo. — Angie e Antoni trocam um sorriso apaixonado e um garçom aparece para anotar nossos pedidos.

Depois que o garçom anota nossos pedidos eu me viro para Sophia e ignorando todo mundo na mesa digo:

— Eu quero conversa com você.

— Acho que já falamos tudo o que tínhamos de dizer um ao outro.

— Eu não disse tudo — confesso deixando minha mão sair de cima da mesa e passear pela coxa dela sobre o vestido.

Ela engole um gemido e eu sorrio vendo-a se conter, eu quero explorá-la com meus dedos e minha mão desliza para entre as pernas dela e toca o tecido da sua calcinha.

Estou indo bem e todos estão indiferentes quanto ao que estou fazendo até eu bater com o joelho na mesa ao sentir a mão de surpresa de Sophia sobre meu pau duro dentro da minha calça.

— Você está bem? — Angie pergunta para mim e eu digo um sim envergonhado. Antoni sorri e eu sinto vontade de fazê-lo engolir o sorriso. O bastardo sabe o eu estava fazendo.

A mão de Sophia não deixou meu pau e eu estou quase engasgando de prazer.

— Você não é o único que sabe provoca Sr. Sharpe. — Ela sussurra no meu ouvido e eu engulo em seco.

— Retire sua mão da minha calcinha agora mesmo ou então eu o faço gozar nas calças. — Eu nunca a ouvi falar tão séria, eu faço o que ela pede. Sua mão faz um sobe e desce lentamente no meu pau antes de soltá-lo e eu trinco o maxilar pra não gemer.

Ótimo, a noite que achei que seria chata e que ignoraria minha companhia estava se mostrando ter tomado outro rumo, eu jamais conseguiria ignorar a mulher ao meu lado e tinha certeza de que na mesa Antoni não era o único laçado pelas bolas.

Capítulo 05 Sophia.

Depois de anunciar minha demissão para o Leo na sua sala e o ouvir concordar comigo que o que tivemos nunca deveria ter acontecido eu não poderia estar mais quebrada do que estou. Acabei me apaixonando pelo meu chefe depois de um mês e o pior, nem eu e nem ele assumiríamos aquilo apesar de que eu sei que ele no fundo sente sim algo por mim.

Trabalhei ou tentei trabalhar o resto do dia, mas não consegui e acabei voltando para casa e para minha sorte encontrei as meninas em casa. Angie estava sentada no balcão da cozinha checando seu site na internet e Alícia na sala vendo TV.

— Boa noite — falei e as duas giraram na minha direção.

— O que aconteceu? — Angie perguntou fechando o notebook.

Elas me conheciam tão bem.

— Nada. — Menti e Angie revirou os olhos me puxando pelo braço para que eu sentasse diante dela. Alícia desligou a TV e veio para a cozinha também.

— Não minta pra nós, durante um mês inteiro você tem chegado e dito *"boa noite meninas"* alegremente e agora chega murcha?!

— Eu me demiti.

— O quê? Por quê?

— Eu estou apaixonada pelo o idiota do meu chefe, temos transado todo esse mês.

— Isso explica muita coisa — murmura Alícia sorrindo e levo as mãos ao rosto escondendo minha vergonha.

— Sim, as cantorias no chuveiro, os "boa noite" alegres — conclui Angie.

— Meninas, o importante é que acabou, eu e Leo não ficaremos mais e eu preciso de um novo trabalho.

— Olha, eu preciso mesmo de uma profissional que entenda de Marketing então... — Não deixo Angie terminar e já aceito o emprego, o site dela tem crescido bastante e com meu talento para Marketing podemos concluir o ano dentro dos mais conhecidos e frequentados site de produtos eróticos.

— Certo, então está contratada, vamos só acertar outra hora os papéis com a Vanessa. — Eu concordo feliz e então vem a parte triste, quando eu começo a falar sobre mim e Leo, no final estou chorando e me odiando por estar sentindo o que sinto por ele.

Mas como eu tenho ótimas amigas, Angie e Alícia conseguem me colocar pra cima e em poucos minutos estamos sorrindo, Angie diz que Antoni quer que ela conheça seus melhores amigos e nos convida para o jantar que ele reservou no *Bela Sintra* hoje à noite.

Angie acaba por convencer eu e Alícia a irmos e eu, mesmo com meu humor lá no chão, ainda quero fazer minha melhor amiga feliz.

Deduzi que minha noite seria cheia de risos forçados quando decidi ir ao jantar de Antoni e Angie, mas nada tinha me preparado para encontrar Leo.

O bastardo vestido profissionalmente era um pecado e casualmente era uma perdição para as libidos femininas fracas como a minha.

Tudo estava indo muito bem até ele resolver me provocar na mesa com sua mão atrevida e pervertida. Não pude me conter, se ele achava que era o único que conseguia me tirar o chão eu tinha de provar o contrário.

Segurei seu mastro por baixo da mesa pegando-o de surpresa e o fiz bater com o joelho na mesa, tive que me manter séria, mas por dentro estava morrendo de rir.

Depois que dei meu aviso ele pareceu se comportar e começamos uma conversa calma na qual Antoni falava do seu tempo de escola com Gustavo e Leo.

Antes de Leo chegar pude notar que Gustavo além de bonito parecia o tipo pegador e sem reservas, desde o momento que viu Alícia começou a jogar seu charme, senti o ímpeto de avisá-lo que minha amiga já é vacinada contra o tipo de homem como ele, mas consegui resistir, os dois ficaram provocando um ao outro desde o começo da noite até quando fomos embora.

Gustavo, Antoni e Leo dividiram a conta e na hora de ir embora eu estava prestes a chamar Alícia para irmos para casa quando Antoni e Angie nos convidaram para irmos à boate *Seven Six*, uma das casas noturnas mais badaladas do momento.

Alícia aceita ir então eu também decido ir junto. Estou seguindo Alícia para irmos juntas quando Leo segura meu braço.

— Sua amiga já tem companhia por que não vem no meu carro comigo? — Eu olho para Alícia e a vejo me dar um olhar de quem diz “a decisão é sua.” Puxo meu braço das mãos de Leo e vou até ela.

— Você vai com o Gustavo?

— Só se você não for comigo.

— Hum, tudo bem eu vou com Leo, nos vemos lá. — Dou um beijo na bochecha dela e caminho de volta para onde Leo me espera, ele tem um sorriso no rosto e mostra o caminho com uma reverência.

Reviro os olhos para a brincadeira dele e estamos chegando ao carro quando ele me empurra contra a porta.

— Então Senhorita Clay, você acha que pode me ameaçar me fazer gozar com a mão no meu pau? — pergunta com a boca perto da minha orelha me causando arrepios na pele.

— Você gostou.

— Sim, por demais e eu também gostei da sua ameaça, sabe o que eu quero fazer com você?

— Não.

— Quero fode-la até implorar que eu pare ou enfie mais nessa sua buceta gulosa. — Solto um gemido contido quando a língua dele traça um caminho no meu pescoço.

— Não podemos fazer isso — digo em meio a um gemido quando ele enfia uma mão no meio das minhas pernas.

— Eu não posso parar Sophia, só me diga que você não quer meu pau entrando e saindo da sua buceta.

— Não estamos indo para a boate estamos? — pergunto sorrindo e ele me beija duramente me arrancando um gemido.

— Não, estamos indo para o meu apartamento. — Entramos no carro e eu não consigo esconder meu sorriso de satisfação

Capítulo 06 Bônus Alícia.

Se eu pudesse definir Gustavo Saint em palavras eu o definiria como um galinha conquistador de sorriso fácil. O homem além de ter olhos azuis e um corpo de fazer qualquer mulher babar tem o papo de derrubar avião.

Ele cismou comigo no momento em que me viu chegando com Sophia ao *Bela Sintra*, a única falta de sorte dele é que eu já conheço seu tipo. Ele quer sexo casual e quente e eu quero distância do seu tipo.

Seu único defeito é achar que eu sou como as outras mulheres que já pegou. Durante todo o jantar ele me provocou com perguntas inapropriadas como, por exemplo: "você gosta quando beijam seu pescoço? Ou quando te fodem com os dedos?"

Perguntas sujas e diretas que deveriam me deixar chateada e com raiva, mas que por algum motivo me deixa molhada e com vontade de beijá-lo.

Sophia escolheu ir com o Leonardo para a boate e eu bem sei que com um homem daqueles e a história dos dois eles pegaram o caminho no rumo do quarto mais próximo.

Sentada no carro com Gustavo eu o vejo dirigir, seus músculos bem desenhados pela roupa que veste me faz ter pensamentos nada puritanos.

— Você é muito silenciosa, será que é assim na cama também? — Mais uma de suas perguntas que me fazem molhar a calcinha.

— Acho que você não saberá isso. — Minha resposta coloca um sorriso no rosto dele e sei que ele gosta desse tipo de joguinho.

— Tudo bem, eu sei que não temos a menor chance de ficarmos hoje então que tal sermos amigos?

— Você fode suas amigas?

— Só se elas quiserem — responde ele me lançando um rápido olhar intenso.

Ficamos em silêncio o resto do caminho até a *Seven Six*. Quando saímos do carro Angie e Antoni já estão nos esperando.

— Sophia foi direto para casa. — Avisa Angie e nós duas trocamos um sorriso sabendo bem para qual casa nossa melhor amiga foi.

Entramos na boate e vamos para a área VIP, uma música de David Gueta toca colocando todos para dançar na pista debaixo da área VIP, Antoni e Angie saem para a pista, eu e Gustavo ficamos na nossa mesa bebendo.

— Quer dançar? Eu prometo não deixar minha mão descer demais. — Brinca ele e eu sorrio tomando meu drink, tenho a ligeira sensação de que estarei me arrependendo de aceitar esse convite quando estivermos perto demais um do outro.

— OK, vamos lá. — Nos levantamos e vamos para a pista de dança bem no momento em que o DJ troca a música para uma na batida *sexy* e quente.

Estou dançando e me deixando levar pela música quando sinto Gustavo segurar minha cintura e sua boca quente encontrar meu pescoço.

— Tentei manter minhas mãos longe, mas... droga sua bunda é a porra de um pecado para os meus olhos.

Eu solto um gemido quando ele beija meu pescoço e me puxa mais para ele me fazendo sentir sua ereção no meu traseiro.

Não sei o que estou fazendo e acabo me entregando ao nosso momento, eu meto minha bunda na sua ereção enquanto danço e o deixo explorar meu corpo.

Logo estamos cara a cara um com o outro e nos beijamos intensamente esquecendo-nos de todos ao redor e até da música.

Seus lábios devoram os meus e nossas línguas duelam pelo controle um do outro, estou na maldita seca a alguns meses e culpo meu ex por isso, Brad, o canalha me traiu com uma garota qualquer e eu me pergunto se não era o suficiente pra ele.

Eu fazia de tudo para agradá-lo na cama e não negava fogo, o bastardo também não ficava por baixo, Brad tinha um pau que me fazia chorar de tesão, mas agora sentindo o quanto Gustavo está duro por mim repenso seriamente meus pensamentos sobre Brad. Os dois são totalmente diferentes, a pegada de Gustavo é quente, possessiva e faminta como se estivesse com sede há muito tempo e só agora encontrasse sua fonte.

Estou sem fôlego e com a calcinha encharcada de prazer quando Gustavo coloca uma mão por baixo do meu vestido me arrancando um gemido.

Seu dedo afasta minha calcinha de lado e quando toca minha buceta sufoco um grito de prazer.

— Você me quer na sua buceta?

— Devemos parar, tem muita gente nos olhando.

— Responda minha pergunta.

— Sim.

— Você gosta desse jogo Alícia, gosta de se fazer de difícil e ter controle sobre si mesma, mas adivinha? Eu quero quebrar cada barreira sua e entrar fundo em você. — Ele conclui o que diz me penetrando em uma só estocada com dois dedos dentro de mim. — É melhor você sufocar seus gemidos enquanto te faço gozar senão todos saberão o quanto você gosta de ser fodida em público. — Se fosse possível eu me sentir ainda mais molhada aquele era o momento. Gustavo estava me colocando à beira do êxtase na frente de várias pessoas e eu não estava me importando nenhum pouco.

O que eu precisava naquele momento era gozar e a cada vai e vem dos dedos grossos dele em mim me arrancavam um gemido carregado de tesão.

— Mais rápido. — Ele sorri no meu pescoço e morde minha orelha me fazendo gritar quando chego ao orgasmo que tanto precisava.

Estou tremendo e me sentindo fraca nos braços dele, a música continua tocando e as pessoas ao redor parecem tão ocupadas quanto nós.

— Seu gosto é maravilhoso — diz ele chupando os dedos me fazendo aquecer novamente de desejo.

Ele me beija e eu estou perdida demais para dizer não aos seus lábios famintos e deliciosos. Saímos da pista de dança e então saio do meu torpor pós-orgasmo.

— Quer ir embora? — Sua pergunta me faz perceber o quanto estamos perto um do outro e eu me afasto.

— Sim, mas não com você. — Ele franze o rosto confuso e eu o ignoro procurando por Angie e Antoni.

— Você muda muito depois de um orgasmo.

— Não é porque me fez gozar que eu vou para cama com você esta noite. — Ele parece em choque e eu sei que acertei em cheio seu ego.

— Antoni e Angie já foram, eles me viram te fazendo gozar com os dedos. — Ele agora

está frio e tenso, mas também me olhando como se me quisesse pôr sobre sua perna e espancar meu bumbum.

— Eu pego um táxi.

— Eu levo você para casa. — Ele não me dá tempo para discutir, sua mão está na minha e ele nos guia para fora da boate até seu carro.

Quando estamos dentro do carro e o silêncio é demais para mim eu finalmente falo.

— Eu sinto muito por ter sido grossa.

— Tudo bem, você não vai assumir que gostou de ter gozado com apenas os meus dedos entre suas pernas e eu vou fingir que você não fodeu com a porra do meu ego.

— Não é você é só...

— Alícia, essa é uma desculpa muito velha para você jogar para cima de mim, eu sou experiente o suficiente para saber que algum bastardo fodeu com seu coração, mas não me compara a ele, eu não escolho qualquer mulher pra dormir comigo e deixo bem claro os meus limites.

Eu fico sem palavras e decido me calar até chegarmos em frente ao prédio que divido com as meninas.

— Obrigada pela carona.

— Ok, boa noite Alícia. — Ele não me olha ao partir e me sinto um pouco magoada por ele fazer isso. Jogo esse sentimento de lado enquanto caminho para dentro do prédio, Brad já foi decepção suficiente, a última coisa que quero é me apaixonar de novo.

Capítulo 07 Leo.

Nunca levei mulher alguma para minha casa e trazer Sophia até aqui é como se eu estivesse abrindo uma bela e deliciosa exceção.

Sophia olha ao redor como se tentasse aprender sobre mim apenas vendo a decoração da minha casa e eu sorrio porque quero dar cada detalhe sórdido da minha vida para ela.

Esta mulher é minha deliciosa tentação e mexe com cada grama de autocontrole que tenho, nesse justo momento eu quero rasgar seu vestido e colocá-la de quatro no meu sofá enquanto cavalgo sua bela bunda.

Estou tentando me segurar e dar espaço para que ela decida se quer ou não fazer o que viemos fazer, mas já estou no meu limite e meu pau está tão duro e ansiando por ela que chega a doer.

Acabo enlaçando a cintura dela enquanto ela olha uma das minhas pinturas na parede da sala.

— Desculpe, eu não consigo ficar longe demais de você — falo dando um beijo no espaço do seu pescoço causando um arrepio na pele dela.

— Estou louco por você Sophia, minha Senhorita Clay. — Ela solta um gemido quando eu levo minhas mãos aos seus seios sensíveis e aperto os mamilos já durinhos e prontos para mim.

Puxo seu vestido pela cabeça e tiro lentamente seu sutiã, eu provo seus lábios e os sugo em um beijo intenso demonstrando o quanto estou querendo fode-la.

Minha boca saliva só de ver seus seios duros e prontos para minha boca, abocanho um e dou atenção ao outro com uma das minhas mãos apertando e estimulando seu mamilo rosado.

Mudo de seio e chupo eroticamente seu mamilo arrancando gemidos de prazer, ela puxa meu cabelo me forçando a sugar mais de si e eu amo como ela faz isso.

Sua mão toca meu pau por cima da calça e eu solto um gemido abafado por seu mamilo na minha boca.

— Minha vez Sr. Sharpe. — Eu gosto de como meu sobrenome soa em seus lábios e gosto mais ainda da visão que vou ter quando meu pau estiver envolvido por sua boca gostosa.

Eu a ajudo a tirar minha roupa e logo estou duro e sentado sobre o sofá. Ela se ajoelha entre minhas pernas e segura meu pau na mão deixando seus dedos percorrerem toda a extensão do meu eixo.

— Você quer meus lábios no seu pau Sr. Sharpe?

— Quero.

— Quer foder a boca da sua ex-funcionária? — Estou tão duro com suas palavras que acho que vou gozar se ela não parar de me provocar.

— Sophia eu...

— Shh, você gosta de provocar Sr. Sharpe, agora me deixe brincar com você.

Ela se inclina para o meu pau e o abocanha com seus lábios me tirando o chão e me fazendo gemer alto. Sua língua dança e massagea meu pau da cabeça até as bolas e eu levo minha mão ao seu cabelo segurando em um rabo de cavalo, mas sem força, deixando ter o controle sobre seus movimentos.

Ela suga e chupa minhas bolas me tirando a habilidade de pensar e eu puxo meu pau da

sua boca como um “*POP*”.

— Se eu não foder sua buceta agora Senhorita Clay, acho que estarei gozando em sua boca. — Eu a levanto e a levo para meu quarto, tiro sua calcinha e abro bem as suas pernas pra mim, deixando sua buceta depilada exposta para o meu prazer.

Acaricio meu pau me masturbando imaginando as diversas maneiras de marcá-la com a minha porra.

Me abaixo entre suas pernas e meu primeiro contato com minha língua em sua buceta arranca dela um gemido acompanhado do meu nome.

— Leo... — Minha língua desce por suas dobras molhadas e sugo o ápice de sua coxa deixando minha língua deslizar para dentro e para fora da sua abertura lisa, lambendo e me deliciando com cada gemido dela.

Eu a penetro com meus dedos e começo um lento vai e vem na sua inchada buceta molhada.

Sophia está próxima de gozar mas retiro meus dedos e levo-os à boca sugando-os.

— Você não vai gozar Senhorita Clay, só quando meu pau estiver fundo na sua buceta.

— Leo, eu preciso de você agora. — Coloco uma camisinha e vou para o vão das suas pernas, eu a torturo passando a cabeça do meu pau nos lábios do clitóris dela e por fim a penetro lentamente saboreando como ela me aperta feito um punho.

Estou perdido de prazer e só entrei até metade do caminho na sua vagina, faço o restante e gememos juntos.

Eu começo a estocar rápido e profundo na sua buceta, dando golpes que arrancam dela gemidos de prazer.

Estou beirando a intensidade do orgasmo quando ela nos muda de posição me colocando deitado enquanto cavalga meu pau sem parar e estou perdido com a visão dos seus seios balançando.

Eu a puxo para mim, tomo seus lábios nos meus e passo a empurrar nela sem parar.

— Sente meu pau entrando? Ele é todo seu Senhorita Clay. — Dou mais duas estocadas seguras e ela goza com meu pau, eu continuo fodendo sua bocetinha apertada até gozar beijando o vão do pescoço dela.

— Tão minha. — Ela beija meu queixo e toma minha boca em um beijo lento.

— O que fizemos?

— Fizemos amor duro e molhado.

— Você não pode falar essas coisas se não quer que uma mulher se apaixone por você Sr. Sharpe.

— Eu quero que a mulher em cima de mim me queira mais do que eu a quero. — Ela sai de cima de mim e senta na cama.

— Estou falando sério, você me fez gostar de você e... — Eu a calo com um beijo e arranco um gemido seu.

— Sophia eu quero você e eu não estou dizendo só para termos sexo, eu quero você se possível para a vida toda, quer ser minha namorada?

Ela agora está chorando e pula em cima de mim.

— Sim, sim, por que demorou tanto para me dizer essas palavras?

— Um homem tem que ter seu tempo.

— Você é um idiota, eu sabia que gostava de mim no momento em que me fodeu duramente na minha mesa. — Suas palavras me colocam de pau duro de novo e eu a jogo para

baixo enquanto fico por cima.

— Acho que tenho que provar então Senhorita Clay o quanto eu e meu pau gostamos de você. — Eu retiro a camisinha que usamos e coloco uma nova. Dessa vez fazemos amor lentamente sentindo um ao outro, testando nossos limites.

Eu quero essa mulher na minha vida e sei que ela também me quer.

A Autora



Leny Sousa estreou na literatura com o livro Minha Quase Ex na plataforma digital do Wattpad, adquiriu seu gosto pela leitura com 13 anos, é casada a mais de 3 anos e mora com o marido em Boa Vista no estado de Roraima, ama chocolate e é uma leitora assídua de Romances.

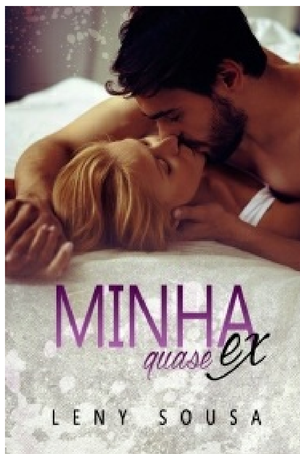
Começou a gostar de ler enquanto frequentava a escola. No recreio em vez de brincar gostava de ir à biblioteca e ler.

O primeiro livro que leu foi Muito Longe De Casa: memórias de um menino soldado. Do autor Ishmael Beah.

Atualmente seu livro favorito é Senhorita Aurora da autora nacional Babi A. Sette.

Leny é uma escritora humilde e ainda não tem seu cantinho próprio ou uma prateleira, ela gosta de ler livros físicos, mas se apegou à leitura digital.

Outros livros da Editora Sonho de Livro

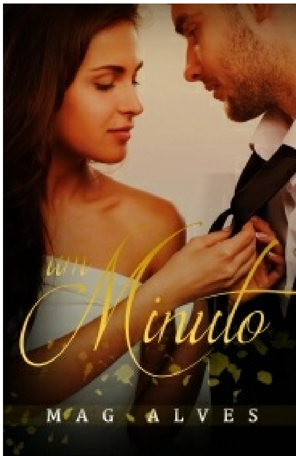


Depois de três anos de casamento, o rico e bem sucedido empresário Daniel Cross decide se separar de Melanie Dwitt, uma mulher teimosa, mandona e respondona.

Vendo que o casamento ia por água abaixo Daniel quer pôr um fim nele, mas Melanie é contra a separação e, para convencer o marido ela usará as mais belas armas para seduzi-lo, começando por usar fantasias chegando a saltar um muro para pedir desculpas por seus atos.

Será que este casamento realmente chegará ao fim?

Quem acabará indo atrás de quem nessa história?



Depois de perder o marido de forma repentina, Mariana, uma jovem bancária se torna uma pessoa sem vontade de viver.

Fábio morava em Londres e, mesmo sem experiência no mundo dos negócios se viu obrigado a voltar ao Brasil para ajudar a revolver problemas na empresa do pai.

De uma forma inusitada o destino fará com que o caminho dos dois se cruze, mas se apaixonar de novo não faz parte dos planos de Mariana, pois ela acha que se envolver com outra pessoa é trair Gustavo, o marido falecido.

Será que Fábio conseguirá mostrar para Mariana que se pode amar outra pessoa depois de se perder um grande amor para a morte?

Ou Mariana não conseguirá enxergar nada além da dor que sente pela perda do marido?

Acompanhe a história de Fábio e Mariana e veja como em apenas UM MINUTO nossa vida pode mudar.



Mia Black perdeu tudo que tinha, agora morando na rua ela faz de tudo para sobreviver, seus sonhos foram despedaçados, sua vida foi se desmoronando até que nada lhe sobrasse, apenas a dignidade. Ela sabe quais são os seus limites e até onde pode ir para viver. Perdida em um mundo onde só sobrevive quem for mais forte, Mia aprende que a confiança é a única coisa que pode ter e que quando você realmente confia em alguém, esse alguém pode ser seu porto seguro. Mas o que é preciso passar para poder confiar?

Connor Willians é um homem frio que não mede esforços para conseguir o que quer e também não tem pena de nada, nem de ninguém, e para ele é: se você quer algo corra atrás, senão morra de fome, até que tudo o que ele acreditava se perder em uma simples e bela moradora de rua.



Beleza? Sempre me ensinaram que devo pensar primeiro em ser inteligente para depois pensar na estética.

Quem eu sou?

Sou Anne Thomas, inteligente até demais, mas em questão de beleza sou um desastre, não que eu seja feia, apenas não sei me arrumar. A verdade é que nunca me importei com isso, até que consegui o emprego dos sonhos, com o chefe dos sonhos.

O problema?

Meu chefe é um galinha, ele só sai com mulheres super sexy, com o corpo de Barbie.

Aonde me encaixo nisso? Não me encaixo, eu fico apenas de fora o olhando e guardando minha paixão secreta por ele. Pois se ele um dia passar a gostar de mim, vai ter que ser do jeito que eu sou. DESAJEITADA.

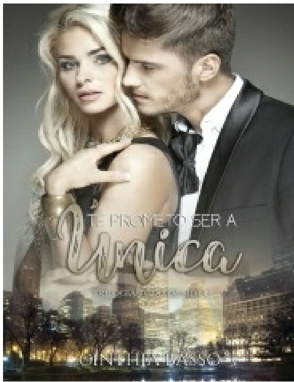
Mulheres? Merda, eu as amo. Amo sentir seus corpos debaixo do meu, gosto de ver seus rostos de prazer quando elas se contorcem e pedem por mais.

Se eu me preocupo com beleza? Bem, quem não se preocupa? Não sou exigente, mas querer ter uma bela mulher ao meu lado não é pecado. Até que minha nova e desajeitada assistente chega e vira o meu mundo de cabeça para baixo. Seu jeito "não ligo para o que pensam de mim" me conquistou totalmente, seus olhos azuis escuros são os olhos mais lindos que já vi.

Se ela é feia? Não. Ela é linda, só não sabe disso.

Agora eu, Henry White estou apaixonado pela minha linda e desajeitada assistente. E o que eu faço sobre isso? Nada, eu não faço nada, apenas a observo de longe e escondo minha pequena paixão.

Quatro anos, quatro longos anos foram o suficiente para Henry saber que o que ele sentia por Anne não vai passar. Então, ele resolve fazer algo sobre isso.



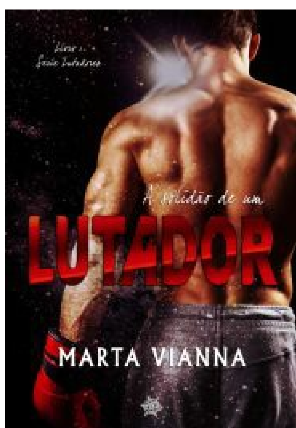
Bonito, rico e agradável. Thom nunca ficava sozinho, mas o que ele mais desejava estava fora de seu alcance: Lara. Sua prima adotada que o tratava como um irmão. Para ele não tinha coisa pior do que amar e não ser amado.

Lara. Inteligente, meiga e querida por toda a família, tinha um segredo que escondia de tudo e de todos. Inclusive de seu primo.

Quando a verdade vier à tona será que Thom continuará amando-a? Pode um amor ser tão forte a ponto de sobreviver a barreiras e crenças?

São perguntas que serão respondidas por si mesmo em meio a tantos conflitos e verdades não ditas, emocionando-nos a cada passo dado em busca da felicidade.

Um império onde riqueza e poder não podem comprar o que há de mais importante no mundo: o amor.

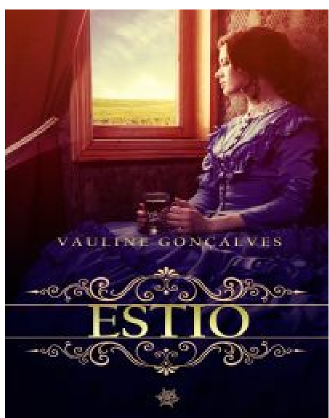


Uma família destruída por um pai sem coração. Abandono, sofrimento e muitas adversidades completam a trajetória de vida de Bryan, um lutador famoso que venceu sua pior luta quando aprendeu a se defender ainda criança.

Abandonado por sua mãe em um orfanato, apenas descobriu o que era o amor através das irmãs freiras e de seu amigo, Pablo. Uma forte amizade nasceu entre os dois tornando-os além de amigos, irmãos. Bryan encontrou em seu amigo o que nunca recebeu de seu pai, o afeto, o companheirismo, a lealdade.

Com o coração fechado para o amor ele conhecerá Angel, a pessoa que mais vai tentar se manter longe por medo de se apaixonar, mas será ela quem trará boas novas sobre sua mãe. Diante deste fato, Bryan conhecerá o amor e se verá confuso, sem saber o que fazer com este sentimento que ele não quer sentir.

Será que depois disso Bryan abrirá seu coração para o amor e se deixará ser amado? Será que ele conseguirá superar o medo de ser abandonado novamente.



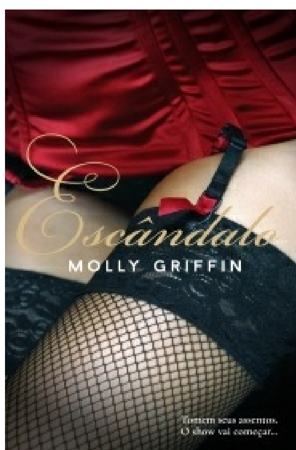
Nesta história do final do Século XIX, conheceremos Antônio, um homem de beleza viril que, apesar das qualidades e importância socioeconômica que tem enfrenta dificuldades para conseguir casamento na província onde vive, no interior de São Paulo. Considerado excêntrico e petulante o bastante para conviver harmoniosamente com índios e pagar salários aos negros por ele alforriados, o jovem sabe bem que no momento em que casar com uma senhorita local, não verá a luz do dia seguinte e sua herança terá destino certo.

Mais ao Sul do país, temos a jovem e singela Triana. A mais nova de uma família de três filhos, aprende cedo que ser mulher significa dar despesa e aborrecimento. Assim, sobrevive no frio interior do Paraná, tornando-se “invisível”, sem vontades ou sonhos, e alimentando apenas dois sentimentos: o medo e a enorme culpa de existir.

A conveniente união entre Triana e Antônio é um choque entre a geada e o sol a pino. A paixão encontra obstáculos nas dores e receios que cada um carrega na alma. O desafio da convivência e o medo de se entregar levam os personagens a avaliar os riscos de um sentimento absolutamente novo para ambos.

O livro versa sobre a beleza que é o nascer do amor em meio a uma difícil adaptação. Seres absolutamente diferentes precisam aprender a lidar com suas "tempestades pessoais" e reconhecer o estio, quando este chega em suas vidas.

Escrito com grande sensibilidade, Estio leva o leitor através dos sentimentos e sutilezas que há entre o "muito prazer" e o "amor eterno". Nesse entremeio, há uma série de camadas, doces e amargas, mas igualmente belas.



Kristanna Barton é a garota que todos os caras tentam ter. O grande problema com isso? Ela é fria com qualquer um que tem coragem de se aproximar, motivo pelo qual ganhou o apelido de “Rainha de Gelo”. Kris trabalha em um clube para homens e mantém sua profissão guardada a sete chaves para que possa ter uma vida acadêmica longe de escândalos. O problema é que... ela não esperava ser descoberta.

Quando Aiden Blackwell descobre que a frígida e controlada Rainha de Gelo, na verdade, é uma stripper, ele fica perplexo. Aiden é um cobiçado bad boy camuflado sobre suas próprias máscaras, com um passado turbulento que o levou a se afastar da família. No entanto, ele precisa de um grande favor. E agora que sabe que a Rainha de Gelo é uma farsa, ele não perderá a oportunidade de chantageá-la até conseguir o que quer.

Uma vez que está nas mãos de Aiden, Kristanna terá de aceitar seus termos se não quiser ser desmascarada na frente de todos na universidade. Mesmo que isso signifique que ela tenha que ser a namorada temporária do forasteiro tatuado canadense.



Com uma vida absolutamente despretensiosa, Karen é uma médica workaholic, com poucas relações sociais e nenhuma amorosa, até que a sorte bate à sua porta na figura de uma herança inesperada: uma fazenda no Sul da Bahia. Antes mesmo que ela pensasse em vender e torrar toda a fortuna em Paris lhe é informado de que precisará viver 30 dias no lugar que ela acredita ser o fim do mundo.

Pois é justamente no "fim do mundo" que Karen encontra os misteriosos irmãos Lúcio e Lucas, dois agrônomos envolvidos em uma aura de suspense, lendas e lobos.

Esqueça tudo o que você já escutou falar sobre lobisomens e lua cheia. Nossos lobos não uivam para a lua, eles têm distrações bem mais excitantes.

"Quando o legado é a luxúria, o uivo é um chamado".



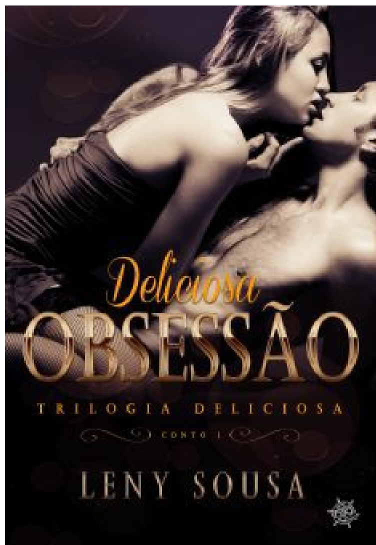
Gisela Albuquerque sempre teve tudo que o dinheiro poderia comprar menos o amor de seu marido Frederico Soares, um alemão de sangue quente, rico e muito poderoso.

Numa fatídica noite Gisela encontra seu marido nos braços de outra, ela então tem duas opções: Se calar e continuar seu casamento ou exigir sua liberdade e partir.

Em um jogo de sedução, intrigas e segredos, Fred terá que reconquistar o amor de sua esposa e provar que é digno de sua confiança.

Será Gisela capaz de perdoar todas as traições e se entregar ao amor da sua vida? Fred será capaz de se entregar ao amor e lutar pela mulher da sua vida?

Eles casaram por obrigação, mas estão separados por orgulho.



Angie Jones e suas duas melhores amigas acabaram de se formar. Angie se formou em Administração e, apesar não saber como iniciar carreira na sua área e por ser uma mulher de mente aberta quando encontra um velho amigo de faculdade e os dois têm uma noite pra lá de quente usando todos os brinquedos eróticos que esse amigo tem, uma brilhante ideia surge no meio de um orgasmo e ela sabe o que quer fazer dali pra frente com sua carreira.

Antoni Agliardi é esse amigo que ajuda Angie. Ele sempre teve uma deliciosa obsessão pela amiga e sempre quis mais do que apenas uma transa com ela. O único problema é que Angie é uma cabeça dura para reconhecer que entre eles rolava mais que sexo. O destino deu uma segunda chance a Antoni e ele não vai desperdiça-la, dando assim tudo de si para provar que além de ser bom de cama pode ser um parceiro para os negócios e para passar a vida toda ao lado de Angie

Você está preparada para a deliciosa obsessão de Antoni por Angie?

Está disposta a descobrir que ideias e planos Angie têm para sua carreira.



Cléo Nunes quer mudar de vida e o primeiro passo é parar de sentir medo de sua tia Dionísia e aceitar o pavoroso nome que lhe deram, assim como aceitar calçar número quarenta e que é viciada em sapatos de liquidação.

A mudança começa em um emprego temporário que envolve uma chefa que gosta de axé e de empreendimentos e conselhos. Mas e se, de repente, no meio de tudo isso, a origem de alguns de seus problemas surgisse, ainda com cara de cafajeste e disposto a esclarecer as interrogações do relacionamento que deu errado? Um contrato é assinado e a cláusula principal diz que Cléo tem que aceitar discutir a relação com Theo.

Muita coisa pode acontecer: mágoas ressurgirem, paixão reacender e a receita perfeita que resultará em muita confusão e em um presente de Natal pra lá de inesperado.



Depois de três anos sofrendo com o luto e a depressão, decidida a retomar sua vida, Mariana abre as portas do seu coração para Fábio. Tudo parece se encaixar já que Fábio está disposto a ajudar Mariana a superar a depressão e seguir em frente.

Porém, o destino que une é o mesmo que prega peças e traz à tona os fantasmas do passado que não foram exorcizados e isto colocará o amor e a vida deste casal em risco.

Será o amor deste casal forte o bastante para continuarem juntos? Poderá este amor vencer o preconceito? Poderá este amor vencer todos os obstáculos impostos?

Descubra lendo “Nem mais um minuto "